

[10/07/2010 - Em depoimento, primo de Bruno afirma que viu Eliza ser sufocada \(Folha\)](#)

(Folha de S.Paulo) O jornal publicou na íntegra o depoimento dado pelo adolescente J., uma das principais testemunhas do sequestro e assassinato da modelo Eliza Samudio, desaparecida desde o início de junho e que teria sido assassinada a mando de seu ex-namorado, o ex-goleiro do Flamengo, Bruno Fernandes.

A seguir alguns dos destaques da matéria da Folha:

Neném pegou Eliza, amarrou seus braços com uma corda [...]; todos saíram e Sergio estava carregando o filho de Eliza [...]; logo depois, Neném passou carregando um saco e seguia em direção de um canil

No dia seguinte, seu primo Bruno, goleiro, chegou de táxi ao sítio, pois havia viajado de avião para BH; [...] ficou surpreso quando viu Eliza assistindo televisão na sala de seu sítio e disse: “o que está acontecendo?”

Chegaram no sítio e encontraram a namorada do goleiro Bruno chamada Dayane; [...] Sergio entregou a criança para Dayane; [...] Sergio disse a Dayane que haviam deixado Eliza em um apartamento [...] em BH

Leia a seguir a íntegra do depoimento de J., primo do goleiro Bruno:

[Em depoimento, primo de Bruno afirma que viu Eliza ser sufocada \(Folha de S.Paulo - 10/07/2010\)](#)

Leia também:

[03/07/2010 - Delegada pediu à Justiça proteção para ex do goleiro Bruno \(Folha.com\)](#)

[09/07/2010 - Marina Silva defende política para enfrentamento da violência contra as mulheres \(Folha.com\)](#)

(Folha.com) Em visita ao morro dos Prazeres, no Rio de Janeiro, a candidata a presidente Marina Silva (PV) defendeu a implementação de políticas específicas para o enfrentamento à violência contra a mulher.

Na ocasião, o candidato do PV ao governo do Rio, Fernando Gabeira, criticou a demora na realização do exame de urina de Eliza Samudio após ela ter denunciado o goleiro Bruno

Fernandes de tê-la forçado a ingerir substâncias abortivas, em outubro do ano passado. “Se nós tivéssemos feito o exame de urina da Eliza antes, muito possivelmente esse assassinato que aparentemente o Bruno cometeu com seus amigos teria sido evitado”, disse Gabeira, que destacou a gravidade do problema da violência contra a mulher, que deve ser combatido com uma mudança de postura da polícia.

“É preciso fazer um grande trabalho com a polícia para mostrar que briga de homem e mulher é uma briga em que se deve intervir, ao contrário do que a cultura diz. O segundo ponto é perceber que a mulher que foi espancada uma vez é uma vítima em potencial de assassinato e dar a ela proteção”, disse o candidato.

Para a candidata Marina Silva é preciso dar às mulheres meios para que se tornem mais independentes financeiramente, criando oportunidades de trabalho e aumentando a oferta de vagas em creches para que elas tenham com quem deixar os filhos. “A falta de independência financeira e às vezes a até a dependência emocional das mulheres fazem com que elas se sintam fragilizadas para enfrentar seus agressores”, declarou a senadora, que defendeu a criação de locais de acolhimento para as vítimas de violência e punição dos agressores.

Leia essa reportagem: [Marina defende política para enfrentamento da violência contra as mulheres \(Folha.com - 09/07/2010\)](#)

[04/07/2010 - Novela sem final feliz, por Cristina Grillo \(Folha\)](#)

(*Folha de S.Paulo*) Na página de Opinião da Folha, a jornalista Cristina Grillo critica as dificuldades enfrentadas por qualquer cidadão para fazer valer seus direitos e ver cumprida a justiça diante da lentidão e ineficiência dos inquéritos policiais no país.

Para escrever sua crítica, a jornalista recorre ao [caso real de Eliza Samudio](#), modelo que está desaparecida há quase um mês e que em outubro registrou queixa de agressão contra o goleiro Bruno Fernandes, do Flamengo.

“Uma história hipotética: a moça grávida chega à delegacia, diz que foi agredida e mantida em cárcere privado pelo namorado. Conta que foi obrigada a tomar um abortivo e ameaçada de morte caso procurasse a polícia. Chora, mostra as marcas de agressão e pede ajuda. A delegada manda a vítima para o IML. Quer exames de corpo de delito e de urina, para saber se houve mesmo agressão e tentativa de aborto. Invoca a Lei Maria da Penha, criada para proteger mulheres vítimas de violência, para que a moça receba proteção. Aqui começa mais um capítulo da novela dos inquéritos brasileiros. Oito meses e meio depois, o acusado não foi ouvido, a delegada foi transferida e o exame de urina não está pronto -o IML defende-se sob o argumento de que ninguém pediu urgência nos resultados.”

“Em seu recém-lançado livro “O Inquérito Policial no Brasil: uma pesquisa empírica” (ed.

Booklink), o sociólogo Michel Misse explicita, em números, as dificuldades para que o registro feito em uma delegacia chegue aos tribunais. Analisando os casos de homicídios dolosos em cinco capitais, concluiu que apenas 16% se transformam em processos judiciais. No Rio, menos ainda: só 11%. Estamos falando de homicídio, o mais grave dos crimes, aquele que pune seus autores com as maiores penas.”

Quais as perspectivas da personagem de nossa história hipotética ver aquele a quem acusa de agressão ser punido? Pouquíssimas. E quais as probabilidades do incriminado ter chance de provar na Justiça que as acusações, quem sabe, são falsas? Mínimas.”

Acesse em pdf: [Novela sem final feliz, por Cristina Grillo \(Folha de S.Paulo - 04/07/2010\)](#)

[04/07/2010 - Dez mulheres são mortas por dia no País \(Estadão\)](#)

(O Estado de S. Paulo) Em dez anos, dez mulheres foram assassinadas por dia no Brasil, média que fica acima do padrão internacional. A motivação geralmente é passional. Estes são alguns dos resultados do estudo intitulado Mapa da Violência no Brasil 2010, realizado pelo Instituto Sangari, com base no banco de dados do Sistema Único de Saúde (DataSUS).

“Entre 1997 e 2007, 41.532 mulheres morreram vítimas de homicídio – índice de 4,2 assassinadas por 100 mil habitantes. Elas morrem em número e proporção bem mais baixos do que os homens (92% das vítimas), mas o nível de assassinato feminino no Brasil fica acima do padrão internacional”, diz a reportagem publicado por O Estado de S. Paulo.

Os números mostram que as taxas de assassinatos femininos no Brasil são mais altas do que as da maioria dos países europeus, cujos índices não ultrapassam 0,5 caso por 100 mil habitantes, mas ficam abaixo de nações que lideram a lista, como África do Sul (25 por 100 mil habitantes) e Colômbia (7,8 por 100 mil).

“Quanto mais machista a cultura local, maior tende a ser a violência contra a mulher”, afirmou a psicóloga Paula Licursi Prates, doutoranda na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, que realiza estudos sobre homens autores de violência.

A matéria comenta que “ainda são raros os estudos de casos que analisam as motivações de assassinos que matam mulheres. De maneira geral, homens se matam por temas urbanos como tráfico de drogas e desordem territorial e os crimes ocorrem principalmente nas grandes cidades. Mulheres são mortas por questões domésticas em municípios de diferentes portes”.

“No caso das mulheres, os assassinos são atuais ou antigos maridos, namorados ou companheiros, inconformados em perder o domínio sobre uma relação que acreditam ter o direito de controlar”, explica Wânia Pasinato, pesquisadora do Núcleo de Estudo da Violência da USP.

“Em um estudo das motivações de 23 assassinatos contra mulheres ocorridos nos cinco primeiros meses deste ano e investigados pelo Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa de São Paulo (DHPP), em 25% dos casos o motivo foi qualificado como torpe. São casos como negativas de fazer sexo ou de manter a relação. Em 50% das ocorrências, o motivo foi qualificado como fútil, como casos de discussões domésticas. Houve 10% de mortes por motivos passionais, ligados a ciúmes, por exemplo, e 10% relacionado ao uso ou à venda de drogas.”

Veja a matéria na íntegra: [Dez mulheres são mortas por dia no País \(O Estado de S. Paulo - 04/07/2010\)](#)

Acesse o estudo em pdf: [Mapa da Violência 2010 - Instituto Sangari](#)
[Análise sobre homicídios de mulheres no Brasil - 2003 a 2007 \(Mapa da Violência 2010 - Instituto Sangari\)](#)

Indicação de fontes:

Maria Amélia de Almeida Teles (Amelinha) - coordenadora do Programa de Promotoras Legais Populares
União de Mulheres de São Paulo
<http://www.promotoraslegaispopulares.org.br/>
São Paulo/SP
(11) 3106-2367 / 9601-4800 - amelinhateles@globocom
Fala sobre: direitos das mulheres; violência doméstica

Wagner Figueiredo - médico e pesquisador
Departamento de Medicina Preventiva / Centro de Saúde Butantã da Faculdade de Medicina da USP
São Paulo/SP
(11) 3066-7444 (medprev) / 9456-7419 - wagfig@usp.br
Fala sobre: homens agressores

Wania Pasinato - socióloga e pesquisadora do NEV/USP
[Núcleo de Estudos da Violência da USP](#)
São Paulo/SP
(11) 3091-4951 / 9263-8365 - waniapasinato@uol.com.br
Fala sobre: violência

[03/07/2010 - Delegada pediu à Justiça proteção para ex do goleiro Bruno \(Folha.com\)](#)

(Folha.com) [A delegada que em outubro registrou a queixa de agressão da modelo Eliza](#)

Samúdio contra o goleiro do Flamengo Bruno Fernandes pediu à Justiça na época medidas de proteção para a ex-namorada do jogador. Essas medidas protetivas estão previstas na Lei Maria da Penha, que coíbe a violência contra as mulheres. Contudo, oito meses depois da solicitação, nenhuma medida havia sido tomada.

Eliza desapareceu no início de junho. Segundo a polícia, Bruno é o principal suspeito de envolvimento no sumiço da ex-namorada.

A delegada Maria Aparecida Mallet, responsável pela Deam (Delegacia de Atendimento à Mulher) de Jacarepaguá (RJ) afirmou ter encaminhado pedido à Justiça para que Bruno fosse obrigado a ficar afastado de Eliza, que estava grávida.

Em sua denúncia, Eliza disse ter sido agredida e forçada a tomar um medicamento supostamente abortivo para não ter o bebê, que seria do goleiro. Dez dias após o registro da queixa, a delegada foi transferida da Deam e deixou o caso. No período em que cuidou do caso, diz ter tentado ouvir Bruno por duas vezes, mas ele não compareceu à delegacia.

Segundo apurou a reportagem da Folha, o pedido de medidas protetivas teria sido encaminhado à 1ª Vara Criminal do Rio em outubro. Em novembro, foi remetido ao Ministério Público. A última movimentação foi em fevereiro.

O promotor de Justiça do caso, Alexandre Murilo Graça, declarou desconhecer se a Justiça determinou proteção. "Sinceramente, não sei porque ainda não li. Acho que não tem nenhuma medida deferida ali. Não vou ler isso agora", afirmou o promotor, que disse ter recebido no dia 1º de julho o inquérito da delegacia e que aguarda o laudo que comprovaria a presença de substância abortiva na urina de Eliza. O exame só foi concluído na semana passada. O IML diz que não houve pedido de urgência. Mallet, que requisitou o exame, disse que o laudo por si só é um pedido urgente.

[Acesse a reportagem: Delegada pediu à Justiça proteção para ex do goleiro Bruno \(Folha.com - 03/07/2010\)](#)

[Unifem repudia perseguições e assassinatos de mulheres - por Rebecca Reichmann Tavares](#)

(Unifem Cone Sul) Sobre as investigações do assassinato da advogada Mércia Nakashima e do desaparecimento da modelo Eliza Samudio, Rebecca Reichmann Tavares, representante do escritório do Unifem (Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher) no Brasil e Cone Sul, escreveu o seguinte artigo:

“As investigações do assassinato de Mércia Nakashima e o desaparecimento de Eliza Samudio revelam, a cada dia, tramas cruéis da violência contra as mulheres. Demonstram as sucessivas

violações de direitos de decisão e autonomia das mulheres, que culminam com o femicídio. Nem mesmo no exercício profissional, como no caso da jornalista Márcia Pache agredida fisicamente durante uma entrevista, as mulheres estão imunes a práticas violentas.

Perseguições, ameaças, agressões e assassinatos de mulheres são reações frequentes à independência das mulheres, que devem ser repudiadas por toda a sociedade. O Unifem Brasil e Cone Sul (Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher) é solidário às milhares de mulheres brasileiras vítimas de violência, sobretudo daquelas que aguardam na Justiça a elucidação de seus casos com a rigorosa aplicação da Lei Maria da Penha.

Incentivamos a denúncia dos primeiros sinais de toda e qualquer atitude violenta através do Ligue 180 - Central de Atendimento à Mulher e das delegacias especializadas, assim como maior investimento do Estado brasileiro para o pleno funcionamento da rede de atendimento à mulher. Por fim, manifestamos pesar à memória daquelas mulheres que, infelizmente, são assassinadas por atos criminosos de violência.”

Fonte: [Unifem Brasil e Cone Sul](#)

[30/06/2010 - UE oferece ajuda à A.Latina diante do aumento da violência contra mulheres \(UOL\)](#)

(UOL Notícias) Preocupada com o aumento da violência contra as mulheres na América Latina, em especial os homicídios, a União Européia apoiará a cooperação com a região, compartilhando práticas eficazes e buscando soluções para a erradicação do problema, por meio de apoio político, cooperação legislativa e outras medidas concretas.

Entre as propostas estão: a criação de bases de dados nacionais, a publicação de programas e manuais educativos em questões de gênero, a padronização de protocolos e o desenvolvimento de conhecimentos especializados.

Além disso, a UE elogiou o trabalho da Corte Interamericana de Direitos Humanos na abordagem do tema. O bloco considera “um passo positivo” que esse tribunal tenha estabelecido que a violência de gênero pode constituir discriminação por motivos de gênero, bem como seu apoio ao conceito do feminicídio como “homicídio por motivos de gênero”.

Leia a matéria: [UE oferece ajuda à A.Latina diante do aumento da violência contra mulheres \(UOL - 30/06/2010\)](#)

[27/06/2010 - Um país de estupradores?](#) [\(Folha\)](#)

(Folha de S.Paulo) Com a realização da Copa do Mundo na África do Sul, o grande número de ocorrências de crimes sexuais no país vem a tona. Em relatório da ONU realizado em 2002, a África do Sul aparece como “*campeão mundial de estupros*”.

“Uma pesquisa patrocinada pelo próprio governo sul-africano mostrou que, em 2007, houve 75,6 estupros por grupo de 100 mil habitantes -cinco vezes o registrado na cidade de São Paulo. Nos 12 meses contados a partir de abril de 2008, foram mais de 70 mil queixas de crimes sexuais, aumento de 10,5% em relação ao período anterior.

Calcula-se que sejam muito mais, pois é comum que as vítimas de estupro se recusem a prestar queixa. Segundo a organização não-governamental Pessoas contra o Abuso de Mulheres, apenas um em cada nove estupros na África do Sul é denunciado à polícia. Entre eles, apenas 7% terminam em condenação.”

Entre os fatores relacionados, pesquisadores apontam a epidemia de Aids como elemento agravante da realização destes crimes, “O mais provável é que os estupradores acreditem que, atacando uma virgem, tenham menos chances de contrair o vírus HIV”.

Leia a matéria em PDF: [Um país de estupradores? \(Folha de S.Paulo - 27/06/2010\)](#)

[26/06/2010 - O estupro como arma de guerra](#) [\(Estadão\)](#)

(O Estado de S. Paulo) Artigo da fundadora da ONG Run for Congo Women, Lisa Shannon, trata da relação entre a guerra civil do Congo e o crime de estupro e a ligação direta deste crime com milícias armadas. Crime este que por muitos é considerado como traços da “cultura” local, como comenta Shannon.

Leia na íntegra : [O estupro como arma de guerra \(O Estado de S. Paulo - 26/06/2010\)](#)

26/06/2010 - Brasileiras são 40% das vítimas de tráfico de pessoas em Portugal (UOL)

(UOL) Cerca de 40% das vítimas de tráfico de pessoas em Portugal são mulheres de nacionalidade brasileira. Este é o resultado do Relatório Anual de 2009 do Observatório do Tráfico de Seres Humanos.

Leia o PDF: [Brasileiras são 40% das vítimas de tráfico de pessoas em Portugal \(UOL - 26/06/2010\)](#)